

# Paper Trails

Imagem: Aspecto exterior da fábrica de papel de Marianaia, Tomar © Renata Faria Barbosa.

## Arquivo-Vivo *PressHere* como herança pós-industrial: um ensaio visual sobre a activação artística e educativa de imagens da indústria Europeia

Inês Moreira, Inês Azevedo, Joana Mateus, Alexandra Severino, Joana Mendonça

**Resumo:** O Arquivo-vivo *PressHere* é um ensaio visual que partilha a origem, a conceptualização e a implementação do projecto *PressHere, a living archive of European Industry*. Iniciado da profusão de registos fotográficos da história da indústria nos arquivos da Casa da Imagem (Portugal) e no Museu IMI-Gabrovo (Bulgária), *PressHere* activa um legado cultural único sobre a história da indústria, em particular a indústria da imagem fotográfica, para, numa abordagem interdisciplinar que envolve a mediação e a arte, perseguir o objectivo original de sensibilizar jovens de vários níveis do ensino obrigatório para heranças pós-industriais Europeias.

Estruturado a partir de um Guia de Investigação original, o projeto define e debate conceitos como pós-industrialidade, realidade sistémica, direitos humanos e laborais, igualdade de género, sustentabilidade e património industrial. Este ensaio-visual apresenta as estratégias teórico-práticas de investigação transdisciplinar conducentes ao Guia, os passos da sua implementação (*vidas*), testados com escolas e reporta, sobretudo, a diversidade de processos visuais inerentes à investigação, implementação e resultados preliminares do arquivo-vivo (2021-2023).

**Palavras-chave:** arte e mediação, ferramentas digitais, Casa da Imagem, heranças industriais, indústria da fotografia, pós-industrialidade, transdisciplinaridade

### ***PressHere living-archive* as a post-industrial legacy: a visual essay on the artistic and educational activation of images of European industry**

**Abstract:** *PressHere living-archive* is a visual essay that shares the origins, conceptualization, and implementation of the project *PressHere, a living archive of European Industry*. Initiated from the abundance of photographic records of industrial history in the archives of Casa da Imagem (Portugal) and the IMI-Gabrovo Museum (Bulgaria), *PressHere* activates a unique cultural legacy on the history of the industry, particularly the photographic image industry. Its interdisciplinary approach, involving mediation and the arts, aims to sensitize young people from different levels of compulsory education to the post-industrial heritage in Europe.

Structured around a Research Guide, the project defines and debates concepts such as post-industrialism, systemic reality, human and labor rights, gender equality, sustainability, and industrial heritage. This visual essay presents the theoretical-practical strategies of transdisciplinary research leading to the Guide, the steps of its implementation (*lives*), tested with schools. Above all, it reports the diversity of visual processes inherent to the research, implementation, and preliminary results of the living-archive (2021-2023).

**Keywords:** arts and mediation, digital tools, Casa da Imagem, industrial legacies, photography industry, post-industriality, transdisciplinarity

### ***Archivo-Viviente PressHere* como herencia posindustrial: un ensayo visual sobre la activación artística y educativa de imágenes de la industria Europea**

**Resumen:** *Archivo-viviente PressHere* es un ensayo visual que comparte el origen, la conceptualización y la implementación del proyecto *PressHere, un archivo vivo de la industria europea*. Iniciado a partir de la profusión de registros fotográficos de la historia de la industria en los archivos de la Casa da Imagem (Portugal) y del Museo IMI-Gabrovo (Bulgaria), *PressHere* activa un legado cultural único sobre la historia de la industria, en particular la industria de la imagen fotográfica. En un enfoque interdisciplinario que involucra la mediación y las artes,

persigue el objetivo original de sensibilizar a los jóvenes de diferentes niveles de educación obligatoria sobre el patrimonio postindustrial en Europa.

Estructurado alrededor de una Guía de Investigación, el proyecto define y debate conceptos como: postindustrialidad, realidad sistémica, derechos humanos y laborales, igualdad de género, sostenibilidad y patrimonio industrial. Este ensayo visual presenta las estrategias teórico-prácticas de investigación transdisciplinaria que conducen a la Guía, los pasos de su implementación (vidas), probados con escuelas, y reporta, sobre todo, la diversidad de procesos visuales inherentes a la investigación, implementación y resultados preliminares del archivo-vivo (2021-2023).

**Palabras clave:** arte y mediación, herramientas digitales, *Casa da Imagem*, herencias industriales, industria de la fotografía, posindustrialidad, transdisciplinariedad

### A motivação do projecto *PressHere*

O artigo aqui apresentado parte de projeto europeu intitulado *PressHere – um arquivo-vivo sobre a indústria na Europa*<sup>[1]</sup>, proposto pela Casa da Imagem (CI) e desenvolvido entre os anos de 2021 e 2023 enquanto projeto Erasmus+. Para tal, articulou a colaboração de investigadores, artistas mediadores, instituições culturais museológicas e escolas. A vivência dos antigos espaços industriais, entretanto transformados em instituições culturais (sejam espaços culturais ou museológicos), as imagens de indústria nos seus arquivos, assim como a contribuição para o conhecimento gerado pelo estudo destes contextos, são os motes e enquadramentos de *PressHere*.

Situada nas instalações da antiga “Rocha Artes Gráficas”, a Casa da Imagem<sup>[2]</sup>, criada em 2011, ocupa um espaço pós-industrial onde, entre outras ações, estuda, interpreta, conserva, medeia, expõe e recria um arquivo fotográfico maioritariamente sobre indústria, resultante do trabalho da indústria fotográfica da “Foto-Comercial Teófilo Rego” (F-CTR). Enquanto lugar, a CI compreende-se como um “núcleo de descanso”, propondo um espaço de suspensão momentânea dos gestos e dos pensamentos diários promovendo, assim, a criação e ressignificação de ações geradoras de movimentos imaginativos e criativos implicados no presente (Azevedo 2023: 8). Enquanto processo, a CI atua mediante estratégias participativas e colaborativas, articulando os seus objetos de trabalho, como o Arquivo da F-CTR, com problemáticas atuais e diversas perspectivas trazidas por colaboradores investigadores, artistas e parceiros nacionais e internacionais e que, em conjunto, as situam e exploram no quotidiano.

O *PressHere* ativou imagens da indústria a partir de dois arquivos documentais e fotográficos localizados em dois países europeus geograficamente opostos e com referência a regimes políticos antagónicos, fascista e comunista: a F-CTR, em Portugal, e o Interactive Museum of Industry (IMI-Gabrovo), na Bulgária. Estas imagens foram submetidas a processos colaborativos de investigação, criação artística e educativa, conferindo-lhes ressignificação e vida. O projeto instiga a criação de um arquivo-vivo sobre indústria, que fomente conhecimentos críticos sobre o património cultural e laboral da indústria europeia, reconhecendo as condições

de justiça e igualdade no trabalho, nomeadamente, as questões de igualdade de género. Para tal, procura uma relação criativa e hipertextual com o conhecimento, recorrendo à articulação entre uma investigação cuidada e metodologias artísticas que alimentem a criação aberta, subjectiva e crítica de novas manifestações sensíveis, individuais e coletivas.

Em *PressHere*, os públicos são simultaneamente parceiros e participantes, isto é, têm o papel fundamental de atribuir sentido às suas atividades. Arte e educação não são realidades distanciadas, as escolas e as instituições culturais participantes partilham o interesse comum de que os professores e os jovens desenvolvam as literacias visuais e digitais, comprometidas com o desenvolvimento de competências de cidadania. Em *PressHere*, o modo de o conseguir é pela mediação e pela arte: a mediação pelo fazer da arte<sup>[3]</sup> realiza a construção visível e sensível de um espaço em comum, de encontro entre jovens, professores e mediadores. A escola é uma parceira fundamental para que o projeto alcance jovens de diferentes contextos sociais, económicos e culturais, cumprindo os objetivos importantes de democratizar o acesso e a ação culturais.

### Pós-industrialidade e heranças industriais contemporâneas no projeto *PressHere*

Contar e celebrar histórias pós-industriais, memórias técnicas e outros vestígios materiais da indústria, além da sua conservação e preservação patrimonial, implica também reconhecer que a indústria, os processos de desindustrialização e, hoje, a crescente condição de uma sociedade pós-industrial (Bell 1973) englobam desafios sociais, económicos e culturais paradoxais. O que preservar e celebrar de um passado recente que, também ele, engloba tantos danos e sofrimento ao planeta e às várias formas de vida?

Ao definirmos indústria<sup>[4]</sup> para *PressHere*, somos convidados a fazer uma leitura de largo espectro das suas influências no planeta e na economia global, começando pela transformação de locais naturais em paisagens industriais. Se, no passado, a indústria era sinónimo de fábrica, hoje as “indústrias” são realidades globais, em rede, que se distribuem em diversas geografias. A

produção da indústria contemporânea inclui serviços digitais crescentemente desmaterializados. Neste projecto a noção de indústria aproxima-se daquelas de uma realidade sistémica, a indústria molda a nossa sociedade e o ambiente construído, desde a extração maciça de recursos naturais a serem utilizados como matérias-primas, até ao necessário transporte e distribuição de bens, materiais e energia; dos edifícios industriais, às habitações, aos complexos industriais que se apoiam num sistema de circulação global de produtos e que trouxeram (um aparente) conforto à vida nas sociedades capitalistas.

Todavia, a questão da sustentabilidade destes meios e modos de produção e de desenvolvimento económico é, cada vez mais, questionada. A crise climática e ecológica influenciada pelas extrações, transformações, distribuições, bem como os aterros de resíduos gerados pela devastadora indústria, tornaram-se num problema global. A indústria é, portanto, entendida como uma construção cultural e social que supera os seus fatores e resultados económico-financeiros.

Ao longo do século XX, a consciência do direito ao trabalho e do papel central dos trabalhadores e trabalhadoras e das suas lutas, conduziu aos princípios e direitos fundamentais no trabalho<sup>[5]</sup>. Desde o trabalho remunerado, formação dos trabalhadores e jovens profissionais, aprendizagem ao longo da vida até à proteção da família, assistência infantil, férias anuais e medidas de saúde e segurança, os trabalhadores têm-se organizado através de ações afirmativas<sup>[6]</sup>, negociação e ação coletivas. A influência da indústria vai desde a identidade empresarial, à identidade familiar, à memória coletiva e, portanto, resulta em património industrial.

Relativamente à definição de património industrial<sup>[7]</sup>, o período histórico de industrialização considerado para as organizações patrimoniais estende-se desde o início da Revolução Industrial, na segunda metade do século XVIII, até à atualidade, ao mesmo tempo que examina as suas raízes pré-industriais e proto-industriais anteriores. O conjunto refere-se aos remanescentes da cultura industrial de valor histórico, tecnológico, social, arquitetónico ou científico: edifícios e maquinaria, oficinas, moinhos e fábricas, minas e locais de processamento e refinação, armazéns e lojas, locais de produção, transmissão e utilização de energia, transportes e todas as respetivas infraestruturas, bem como locais utilizados para atividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitação, culto religioso ou educação.

Entendidas de um modo lato, as heranças industriais contemporâneas são legados diversos, abundantes e complexos, muitas vezes perigosos, que remetem para momentos áureos, inovações e transformações auspiciosas da sociedade e das comunidades que nelas se envolveram, como, também, encapsulam os erros e dificuldades desses processos de desenvolvimento e do seu desmantelamento, como as desigualdades, as

discriminações e as contaminações nefastas para seres humanos, não-humanos e para o ambiente.

As heranças industriais contemporâneas (Moreira 2013), além da sua dimensão patrimonial, incluem os legados não desejados que ainda hoje perduram, mesmo que materialmente remediados, fazendo também parte dos acervos da era industrial e que ampliam a noção de legado (Harrison, R. *et al.* 2020). Educar para uma leitura crítica e ampla sobre o passado e o presente da indústria na Europa, implica diversos desafios. Desde logo, uma definição e abordagem ampla de indústria e de trabalho na sua realidade sistémica para, assim, se tocar nos direitos fundamentais dos trabalhadores e das trabalhadoras e nas feridas da desigualdade de género, da sustentabilidade e no equilíbrio trabalho-vida.

### **Metodologia de pesquisa transdisciplinar na construção do Guia de Investigação**

Um dos resultados previstos no projeto foi a criação de um Guia de Investigação<sup>[8]</sup> que se desejava inovador, de transformação dos arquivos museológicos em arquivos vivos, tornando-os recursos digitais educativos com sentido e lugar dentro das escolas e dos seus programas curriculares. A concepção, desenvolvimento e proposta apresentada por esse Guia recorrerá a várias áreas de estudo: o direito, a história, a cultura visual, a sociologia, os estudos de género, a arquitectura e o urbanismo, a educação e os direitos humanos (Max-Neef 2005; Bernaz 2017; Gartner & McCarthy 2014).

O Guia inicia-se com um conjunto de dez conceitos gerais do mundo do trabalho, da indústria e da contemporaneidade, em que se elencam ideias e definições consideradas transversais a todo o documento. Os restantes conceitos, mais específicos, organizam-se segundo três temas correspondentes à estrutura de um dia de trabalho, herança da organização do trabalho industrial tradicionalmente dividido em três turnos de 8 horas cada. O primeiro turno corresponde ao tema do trabalho e do contrato, o segundo corresponde ao tema do descanso e da privacidade e o terceiro corresponde ao tema do lazer e da ação. Associado a cada tema/turno são apresentados um total de trinta e dois conceitos que exploram os temas de modo mais específico.

Embora a base, em termos de metodologia, tenha sido inicialmente pensada a partir de um paradigma pluridisciplinar (Max-Neef 2005; Nicolescu 2014), o processo acabou por ir mais além e revelar, pelo menos em algumas das suas dimensões, características fortes de cariz transdisciplinar (Max-Neef 2005). Se foi fundamental para a sua robustez, e para dar resposta às necessidades identificadas pelo PressHere, adoptar uma estrutura para lhe dar alicerces (que escolhemos designar por *shifts*, uma alusão aos turnos de trabalho), o processo que levou a esse enquadramento rompe com a ideia de



“lógica linear” (Max-Neef 2005: 6). Esta transformação ocorre porque as dimensões do que comportam cada um dos *shifts* identificados, e os conceitos que os devem preencher, resulta de um processo de observação, análise e diálogo proveniente de diversas fontes, cuja síntese foi experimentada entre investigação, mediação artística, ensino e demais público-alvo.

A escolha de uma abordagem conceptual, de resto, resulta da quebra com cânones estritamente lógicos e tradicionais de enquadramento disciplinar, como seria a história da indústria ou a história da fotografia, de modo a servir a natureza viva e mutante da condição contemporânea da indústria, enquadrando múltiplas perspectivas: o que já foi, o que é e aquilo que será (Bernaz 2017). A par do trabalho colaborativo e da articulação constante entre as diferentes perspectivas disciplinares trazidas pelos investigadores, foi esse o modo encontrado para responder à complexidade inerente ao mundo industrial, na sua ligação com a imagem e os museus, a escola, as crianças e os jovens, e o mercado de trabalho (UNICEF/UNESCO 2007).

Em suma, a abordagem conceptual do Guia, equipada das ferramentas oferecidas pela transdisciplinaridade, procura responder a uma necessidade de operacionalização e articulação de um mapa que perdure para além do horizonte temporal do projecto e das mudanças que terão lugar quer na indústria, quer nas escolas ou nos museus mas, igualmente, nas representações e vivências da mesma pelos diferentes actores e intervenientes (Max-Neef 2005).

O Guia de Investigação PressHere é, por conseguinte, “tanto ferramenta quanto projecto” (Max-Neef 2005: 6); é uma proposta em aberto e um *continuum* exigente. Como exemplificam as perguntas/reflexões que legendam as suas fotografias, este trabalho permite entradas para as imagens, numa interpelação por questões e ligações estabelecidas entre os diferentes conceitos. Sendo fonte e ferramenta, o Guia dá estabilidade às abordagens pedagógicas e outras iniciativas que entram na consubstanciação do arquivo-vivo. Nesta análise, retira-se que tal é apenas possível através de uma assembleia de perspectivas, de ângulos e das contribuições de várias áreas científicas e artísticas, partes da natureza sistémica da indústria, incluindo (mas não limitadas) à história, à sociologia e aos estudos de género.

### **Estranhas Formas de Vida: reportagem visual da criação do arquivo-vivo**

O projeto *PressHere* constrói-se como arquivo-vivo ao dar visibilidade à recolha comparativa de imagens dos dois arquivos contemporâneos, o arquivo F-CTR e o do IMI-Gabrovo, interferindo na definição cultural de grupos sociais, comunidades e nações. Também, ao ser aberta a construção da narrativa museológica sobre os arquivos à colaboração da equipa de investigação e dos participantes das atividades artísticas, é promovido um exercício de

cidadania e de justiça social. O processo colaborativo e participado é, aliás, um percurso fundamental para que os arquivos das instituições que os salvaguardam sejam úteis. Esta escolha confere a complexidade de várias e estranhas formas de vida ao processo.

Identificam-se e descrevem-se em seguida dez *vidas* do arquivo-vivo:

#### **vida#1: Arquivo Foto-Comercial Teófilo Rego**

*PressHere* cumpre a necessidade de tornar acessível o fundo fotográfico sobre indústria da F-CTR, a partir de narrativas plurais, críticas e geradoras de processos criativos capazes de pensar sobre a atualidade. O arquivo reúne cerca de 500 mil negativos representativos da atividade comercial realizada pelo fotógrafo Teófilo Rego e por funcionários da Foto-Comercial, entre 1947 e finais dos anos 1990. Esta atividade comercial inicia no período do Estado Novo português e termina já em plena Democracia, sendo que grande parte das imagens selecionadas coincidem com o período da ditadura e refletem o contexto económico e social da indústria, do trabalho e da vida em Portugal nessa época. O crescimento industrial deste período foi evidente e as características da indústria corresponderam às necessidades de um país colonialista, entretanto em guerra, e às políticas e ideologia do Estado Novo. Inclui as indústrias da transformação, o têxtil, a cerâmica, a metalurgia, por sua vez ligadas a todas as fases da produção elétrica (desde a criação das barragens aos componentes cerâmicos e plásticos), aos equipamentos industriais e domésticos, à produção alimentar com cereais, ao crescimento da petroquímica e farmacêutica, entre outras. [Figura 1]



**Figure 1.-** Trabalhadoras da Fábrica de Porcelana Vista Alegre, primeira unidade industrial dedicada à produção de porcelana em Portugal. 1947-1997. F-CTR, CI-FML, VNG, Portugal.

## **vida#2: Museu Interativo da Indústria IMI-Gabrovo, Bulgária**

Como parte do processo de contextualização e questionamento sobre indústria na Europa, *PressHere* inclui também um importante arquivo de imagens e de documentos sobre indústria pertencentes ao *Interactive Museum of Industry de Gabrovo* (IMI), um Museu Municipal sobre indústria que apresenta a forte relação do município com o desenvolvimento industrial da Bulgária, enquanto Nação e Estado aliado a outras potências industriais, como a Alemanha. O IMI-Gabrovo exibe a implementação da indústria no território de Gabrovo desde meados do séc. XIX, aborda as transformações da indústria no decorrer do período socialista (1944-89) e termina com um olhar sobre o presente. Ao contrário da CI, onde o arquivo da F-CTR vai sendo revelado a par dos projectos em curso, no IMI-Gabrovo o arquivo já se encontra estudado e musealizado, integrando o corpo expositivo do Museu desde 2014. [Figura 2]



**Figure 2.-** *Interactive Museum of Industry, Gabrovo, Bulgária. Vista do interior do Museu. Fotografia: CI.*

## **vida#3: Os processos: luvas, caixas, envelopes e ficheiros**

A diferença dos contextos originários (umas já integradas em narrativas museológicas, outras ainda no acondicionamento original realizado pelo fotógrafo), conferiu um carácter diverso à relação com a imagem e à função destas no interior do projeto. Para o IMI-Gabrovo, o projeto permitiu a disseminação digital do seu acervo sobre a história da indústria, para a CI foi uma oportunidade de digitalização, tratamento e preservação de negativos inéditos do arquivo F-CTR.

As fotografias dos arquivos foram selecionadas ao mesmo tempo que se definiam os conceitos de investigação a integrar no Guia, o que conferiu um carácter mais singular e orgânico ao processo. A seleção das imagens dependeu da sua qualidade documental para a indústria, mas também do apelo subjetivo e afetivo perante as imagens. Deste

modo, estabeleceu-se uma dupla abordagem à fotografia: como objeto produzido por uma indústria e enquanto referente visual de diversas indústrias.

A partir do arquivo fotográfico F-CTR acedemos à imagem-objeto, resultado da técnica fotográfica: associada à necessidade de construir e comunicar a imagem da indústria. A fotografia tornou-se *médium* privilegiado de representação e evidência. Os negativos fotográficos dos arquivos são exemplares de técnicas otimizadas em função dos resultados de imagem pretendidos, tais como as montagens fotográficas ou os processos de mascaramento utilizados para evidenciar determinada visualidade. Simultaneamente, acedemos ao documento fotográfico que transmite a encomenda do industrial pelo olhar do fotógrafo, procurando nesta pesquisa compreender a sua mensagem e interpretação. A interpretação das imagens modifica-se com os tempos, como acontece com a leitura que fazemos hoje dos fumos das chaminés das fábricas, do trabalho infantil, das hierarquias ou da divisão de tarefas por género. [Figura 3]



**Figure 3.-** *Frame de "Momento #1", PressHere, Primeiro Tempo. Post-Industrial Girls.*

## **vida#4: Tempo: desgaste e ruína da imagem**

A CI explora a imagem fotográfica na sua dimensão visível e material de objeto do passado e, frequentemente, como ruína da própria imagem. Os processos de deterioração, como os canais e cristais, os processos de retoque, de mascaramento e as anotações originais sobre as imagens, foram sendo elementos a valorizar no processo de trabalho criativo do projeto, atraindo o olhar e expandindo os sentidos no pensamento sobre a indústria no passado e na atualidade. A relação subjetiva com a fotografia, sempre do âmbito da memória pessoal, da percepção e da emoção, permaneceu como alavanca na ligação dos intervenientes no projeto com as imagens bem como, mais tarde, nos processos de interpelação dos participantes das escolas na mediação dos conteúdos. [Figura 4]





**Figure 4.-** HICA (central hidroelétrica do rio Cávado). 1945-1964. F-CTR, CI-FML, VNG, Portugal.

#### **vida#5: Tática afectiva de pesquisa visual no arquivo da CI**

Compreender arquivos enquanto património é um posicionamento fundamental e uma decisão consciente que implica responsabilização perante as indissociáveis dimensões materiais e imateriais que o constituem. A responsabilização não está somente na preservação e catalogação do passado. Para a CI, patrimonializar é, sobretudo, um processo humanista que, através da mediação com as imagens do arquivo, propõe a criação de manifestações sensíveis que agem simultaneamente no indivíduo e no coletivo (Azevedo 2023: 6). É a partir destas manifestações, que são de carácter expressivo, emotivo e relacional, que se assumem diálogos geradores e criadores. De acordo com a CI, este é um processo que pertence ao campo da arte.

No trabalho com o arquivo, estabelecer uma relação feita de memória e emoção com as imagens históricas é uma das condições que a CI considera como fundamentais para a atualização desse mesmo arquivo e para o seu resgate para a contemporaneidade. O processo proposto pela CI, parte de uma relação sensitiva/afetiva e interpretativa do passado para uma compreensão do presente, construída pela pesquisa e investigação, e resultante no desejo de uma ação no futuro, assumindo-se como processo de criação<sup>[9]</sup>. [Figura 5]



**Figure 5.-** Frame de "Momento #1", *PressHere*, Primeiro Tempo. *Post-Industrial Girls*: negativo cromogéneo.

#### **vida#6: PressHere como arquivo-vivo**

Ante a percepção de que os arquivos de imagens fotográficas, enquanto património, podem ser referentes de visibilidade sobre um passado industrial comum (agora observado e interpretado no presente), propôs-se a criação de um arquivo-vivo resultante de perspectivas capazes de articular e ativar o conhecimento e a imaginação. *PressHere* espoleta, deste modo, relações específicas e simultâneas com a imagem, tais como: conhecer, selecionar, relacionar, criar, emocionar, sentir. Se a subjetividade e a afetividade são usualmente aspectos relativizados na produção de conhecimento, a conjugação de investigação-acção, em que a mediação artística tem um papel fulcral, evidencia a importância da valorização de imagens com a capacidade de serem uma experiência sentida e vivida desde o momento da sua selecção, para potenciar a relação com os públicos culturais e escolares.

#### **vida#7: Guia de Investigação**

*PressHere* produz interfaces<sup>[10]</sup> que sustentam e promovem a existência do arquivo-vivo. A primeira interface foi a construção do Guia de Investigação. Neste Guia, à relação com as imagens históricas dos arquivos, demonstradoras dos contextos industriais que originaram a encomenda das fotografias (divulgação de produto, marketing e publicidade, comunicação de marca, imagem institucional, entre outras), acrescenta-se a relação com as questões contemporâneas trazidas pelos direitos humanos, os direitos laborais e as questões de género associadas ao trabalho na indústria. Nesta abordagem, promovem-se novos olhares e questionamentos sobre imagens históricas, bem como a produção de novas imagens. [Figura 7]

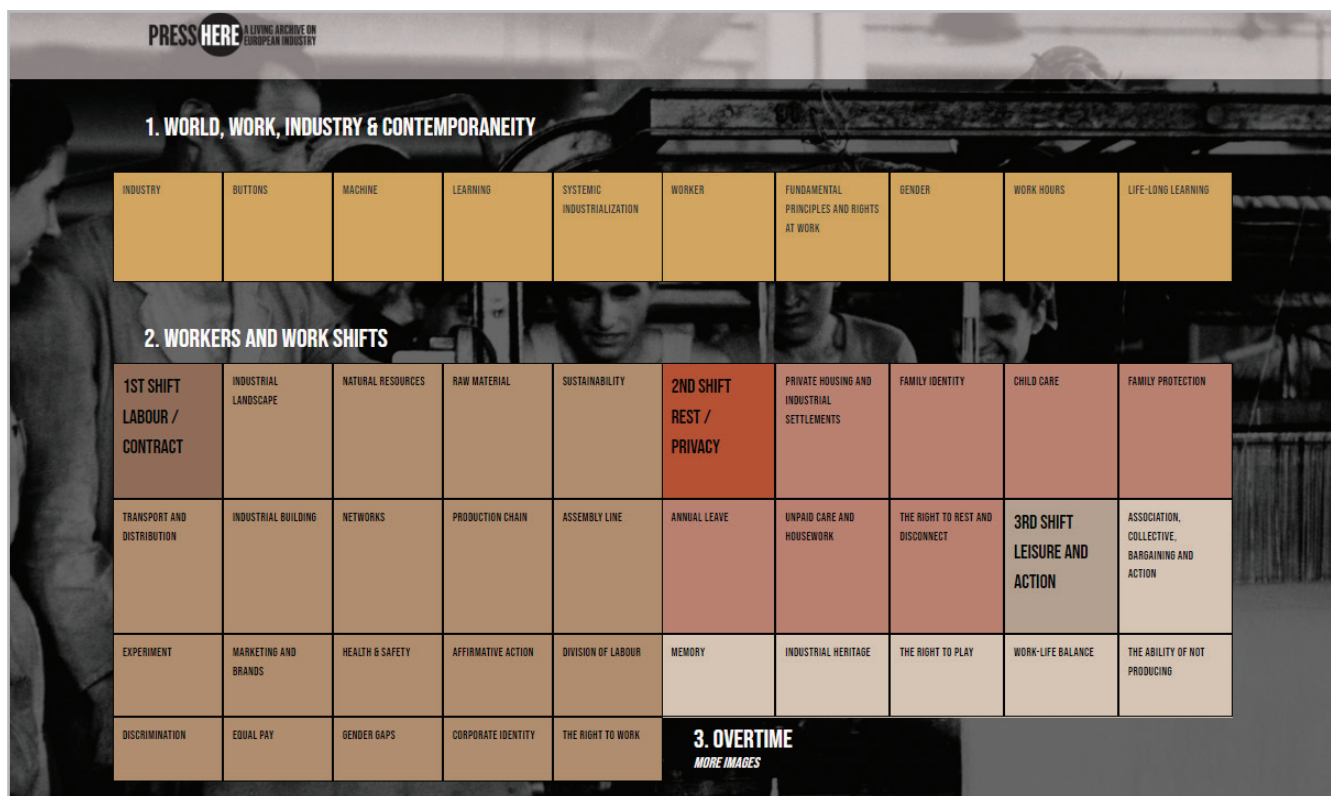


Figure 6.- O Guia de Investigação no site <https://presshere-industry.eu/research-guide/>.

**vida#8: Um ensaio visual participado**

A experimentação dos arquivos, em conjunto com a definição de um campo de abordagem teórica ao contexto da indústria, associado à vontade de partilhar o processo de investigação com os parceiros do projecto, motivou o convite à participação da restante equipa e a investigadores. Num ensaio visual colaborativo, foram expostos os conceitos do Guia e suas definições. Os participantes da ação foram convidados a conhecê-los e a sobre eles acrescentar imagens, associando imagens a conceitos relacionáveis ou representativos. Os resultados foram analisados coletivamente e cada participante colocou as suas questões às imagens. Este método participativo abriu lugar a especulações e associações criativas muito produtivas, trouxe o espaço do dissenso, implicando outras vozes na discussão das imagens e dos conceitos, trazendo novas pluralidades à investigação transdisciplinar. [Figura 7]



Figure 7.- Ensaio visual colaborativo para o Guia de Investigação. Fotografia: CI.

**vida#9: Oficinas artísticas com escolas**

O segundo interface realizado no projeto *PressHere* foi a realização e implementação de dez atividades oficinais<sup>[11]</sup> de base artística e expressiva; trabalho de articulação entre o serviço educativo/equipa de mediação das instituições museológicas e de artistas convidados com as escolas, os professores/educadores e alunos. Apresentamos, aqui, quatro das Oficinas: *Que uniformes para trabalhar?*, *O que nos contam as imagens?*, *Eco Máquinas* e *Máquinas inúteis transformam-se em arte*. [Figura 8]

*Que uniformes para trabalhar?* é uma oficina que concilia duas principais ações: a) olhar os arquivos fotográficos, ao nível dos uniformes utilizados, permitindo compreender as restrições com que eram concebidos - conceito de uniformização, ausência de carácter identitário, distinção de género através das atividades permitidas - e projeta o potencial destes uniformes se trazidos para o presente/futuro; b) conceber, em grupo com os públicos juvenis, um uniforme a partir de um conceito debatido e eleito pelo grupo. As ações piloto revelaram o potencial existente na reutilização de uma peça de roupa e da sua transformação manual, deixando clara a consciência ecológica assim como a procura de uma consciência de género que inclui uma identidade cada vez mais livre. [Figura 9]

*O que nos contam as imagens?* estabelece uma relação de proximidade com o processo de criação do Guia de Investigação, promovendo a interpretação das imagens em articulação com os conceitos e com as questões presentes no Guia. Propõe a criação de um ensaio visual





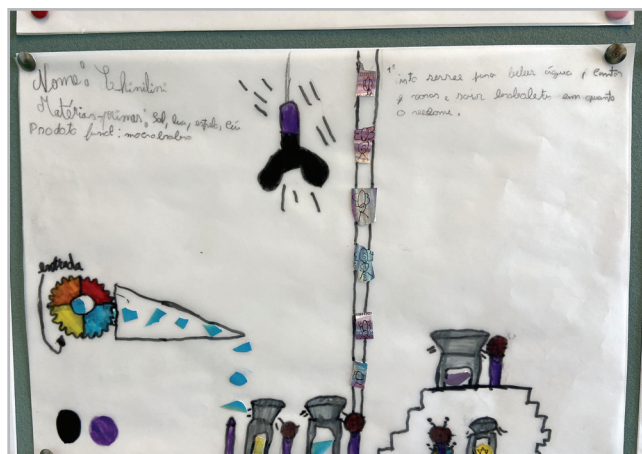
**Figure 8.-** Resultado da Oficina Que uniformes para trabalhar?  
Fotografia: CI.



**Figure 9.-** Resultado da Oficina O que nos contam as imagens?  
Fotografia: CI.

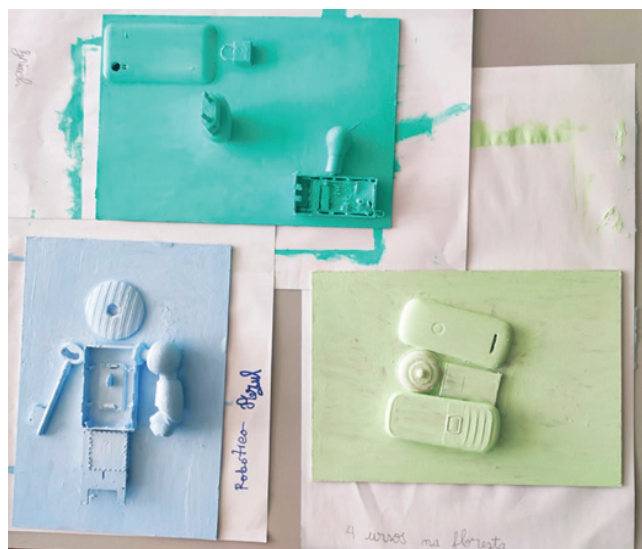
que conecta imagens e palavras, resultando num mapa mental coletivo que revela as conexões e relações que os participantes fizeram, bem como as perguntas que foram surgindo no processo. Como exercício, é uma porta de entrada para se adquirir noções gerais sobre a indústria europeia. [Figura 10]

*Eco Máquinas* relaciona o conceito de máquina com a sustentabilidade e a preservação dos recursos naturais, através da experimentação de ferramentas artísticas e sugestões de ação específicas disponibilizadas aos



**Figure 10-** Resultado da Oficina Eco Máquinas. Fotografia: CI.

professores. Através de imagens de recursos naturais, as crianças reconhecem os bens comuns a todos os seres e compreendem a necessidade de os preservar. Em conversa de grupo, trazem os seus exemplos e as narrativas que melhor conhecem para reforçar que a preservação só acontece se inovarmos na forma como concebemos os produtos. *Eco máquinas* usa as metodologias artísticas à disposição dos professores/mediadores para estabelecer uma relação de causalidade entre os seus momentos, ao mesmo tempo que proporciona resultados ideais de máquinas utópicas. [Figura 11]



**Figure 11-** Resultado da Oficina Máquinas inúteis transformam-se em arte. Fotografia: CI.

*Máquinas inúteis transformam-se em arte* é uma oficina que pretende entusiasmar os participantes a criar algo belo a partir dos despojos industriais. Para tal, apresenta artistas precursores nestas abordagens. A intenção não é embelezar a reciclagem nem a reutilização como algo amador, mas construir um pensamento crítico ao nível do futuro da (re)utilização. Durante as ações realizadas, as crianças recolheram um grande número de detritos



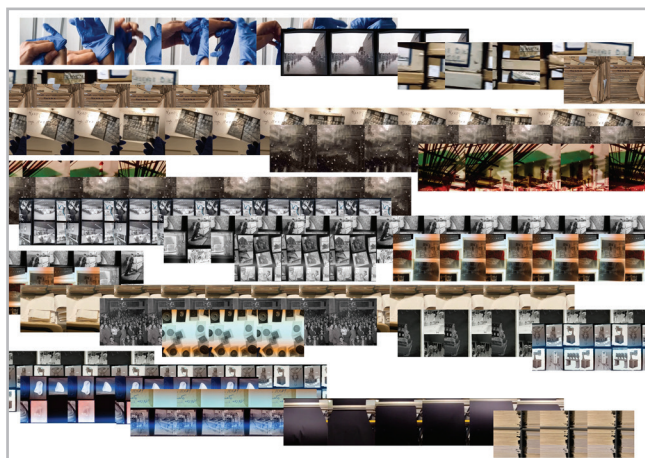
electrónicos, ganhando consciência do problema do desperdício e do lixo acumulado.

### **vida#10: Toolkit digital ‘improvisa’**

A articulação entre os arquivos, os conhecimentos, as aprendizagens e o digital, foi um dos desafios com os quais o projeto *PressHere* se comprometeu. Para tal, propõe um conjunto de ferramentas digitais/toolkit digital, com respectivos tutoriais, que fomentam a criação, edição e partilha coletiva de imagens e sons. A par destas ferramentas, também disponibiliza um conjunto de fotografias de ambos os arquivos, F-CTR e IMI-Gabrovo, e de sons captados, pelo projeto, em ambiente industrial. A ferramenta *improvisa* é a última interface do projeto *PressHere* e que permitiu a conjugação entre todas as outras - imagem, investigação, criação e digital.

O *PressHere*, nas suas múltiplas formas e interfaces, está concluído, no entanto, mantém-se como um arquivo-vivo. A ativação do *PressHere* através da ferramenta *improvisa*, pelas *Post-Industrial Girls*, adicionou imagens e sons do processo de trabalho para o projeto no arquivo F-CTR. Em jeito de continuidade, convida-se à participação, ao uso e à criação de novas revelações, interpretações e sentidos *PressHere*.

#### **Algumas conclusões**



**Figure 12-** “Momento #1”, composição visual e sonora. Escrito e ativado em *Improvisa* por *Post-Industrial Girls*: <https://improvisa.es/compositions/new?albumId=631>

Partindo de registos fotográficos analógicos integrados no arquivo CI e produzidos pela F-CTR e de imagens analógicas da indústria Búlgara previamente digitalizadas pelo IMI-Gabrovo, geramos o processo de criação do arquivo-vivo *PressHere*. Com interlocuções e interfaces entre o arquivo e escolas oficiais em países Europeus, este projeto assume estratégias teórico-práticas de investigação e de mediação artística para veicular histórias da indústria mas, sobretudo, para debater as heranças actuais da indústria, o que esta representa na actualidade e a progressiva condição pós-industrial da sociedade contemporânea.

Conscientes que a transdisciplinaridade convocada, na qual o projecto assenta, a par da natureza cultural e artística que o expande, levantam questões sobre os limites dos processos iniciados e que reconhecemos poderem eles mesmos constituir um desafio à estabilização de resultados conclusivos, ainda assim, arriscamos partilhar algumas conclusões qualitativas de índole artística e educativa. Desde logo, preferimos considerar a perspectiva de que as possibilidades de afectação de *PressHere* são amplas e que as suas diversas “vidas” transmitidas ao longo do ensaio-visual tornam o projecto numa plataforma que foi gradualmente gerando resultados objetivos dentro da temática industrial. O projeto abriu também processos e resultados de índole relacional que abrem possibilidades a novos modos de pesquisa e síntese, como o exemplifica o ensaio visual participado (vida#8), realizado para testar os conceitos e as imagens selecionadas com diversos participantes. Entendemos, deste modo, que o arquivo-vivo resulta de um processo aberto que, além de propor conhecimento crítico sobre o passado, promove ainda a criação e a prospeção, da qual também este mesmo ensaio-visual é resultante.

Relativamente à vocação prática e à utilidade educativa, permitimo-nos transmitir algumas conclusões, destacando cinco aspectos distintivos que permitem sugerir-las como metodologias para a produção de conhecimento e de mediação e criação artística que entendemos serem reproduzíveis: o posicionamento crítico na contemporaneidade (1), a conexão de conceitos culturais, legais e cívicos (2); a táctica afetiva de relação com as imagens (3), modos de mediação e criação artística (4), a utilização de uma ferramenta digital própria (5).

1) **A opção pelo posicionamento crítico na contemporaneidade e nas sociedades pós-industriais** permite um ângulo de entrada no tema que se revelou inclusivo e sedutor para os públicos alargados, aos quais o projecto se dirige, que assim vêm as suas preocupações reverberar nos factos da história. Os conceitos integrados no Guia de Investigação posicionam a reflexão no presente e os legados da industrialização, não apenas culturais e tecnológicos, mas também laborais, de género, ambientais e sociais sobre o planeta, os humanos e as outras espécies. Ainda que partindo de arquivos marcadamente históricos, a opção pela actualidade dos conceitos e a interpelação às imagens induzida pelas questões colocadas, apoia a mediação de temas distantes para os jovens. Os conteúdos mediados através das actividades demonstraram ser particularmente úteis em dois grupos escolares distintos: as crianças em idade pré-escolar, sensibilizadas para a materialidade e a mecanização; os jovens que finalizam o ensino obrigatório, sensibilizados para as questões laborais e de género na indústria (vida#9).

2) **A conexão de conceitos culturais, legais e cívicos** explorada no Guia de Investigação usa uma abordagem transdisciplinar e conceptual não canónica que facilita uma compreensão mais interconectada dos conceitos culturais, técnicos e legais relacionados com aspectos vastos, dos direitos humanos ao funcionamento do setor industrial.

Assumindo que a abordagem dos conceitos não poderia ser adequadamente compreendida quando isolada e que, pelo contrário, estes necessitariam de uma análise integrada capaz de quebrar a rigidez do particular, vimos como a sua concretização com o suporte das imagens apoiou a leitura e actividade dos diversos públicos e grupos. A existência de um Guia conceptual transversal, ao mesmo tempo instrumento e proposta, promoveu um diálogo entre investigadores, mediadores, professores, museus e partes interessadas em educar e aprender para a dimensão jurídica e de género na indústria e sua representação (*vida#7* e *vida#8*).

3) **A tática afectiva de pesquisa visual no arquivo** da CI, centrada na memória pessoal, no sentido estético e na afetividade produzida com/pelas fotografias históricas, ampliou as possibilidades de leitura do tema da indústria para além da descrição objectiva dos factos históricos. A título de exemplo, propomos que os danos na superfície das imagens tanto evidenciam a passagem do tempo como lhes atribuem novas leituras, como a “energia” dos cabos electrificação, o “nevoeiro” noturno nos negativos, ou ainda o “verde” do carmim nas imagens retificadas (*vida#5*). A empatia pela materialidade do suporte fotográfico remete o foco da leitura para outras dimensões da imagem revelando, para lá do referente objectivo, a subjectividade do olhar. A título de exemplo, no Guia de Investigação, aborda-se uma fotografia [Figura 4] com a seguinte pergunta:

*A energia e a electricidade são elementos fundamentais da industrialização sistémica, assim, quando uma nova barragem é criada, oferece muitas oportunidades para o desenvolvimento económico de regiões e países. Para além da imagem do metal pesado, consegue sentir a poesia subtil de cabos e torres antigas à medida que a fotografia envelhece?*

4) **Os modos de mediação e criação artística** foram concebidos enquanto oficinas práticas e expressivas para serem desenvolvidas em ambiente escolar ou de educação não-formal. Estes permitem despertar, simultaneamente, a consciência sobre o contexto atual, provocado pela ocupação sistémica da indústria, e a possibilidade de imaginação prospectiva. Esta ação complexa que envolve reflexão e criação, implica-se na capacidade de intervenção na contemporaneidade e na procura coletiva de contextos mais justos e integradores de participação cívica. Sendo um projeto entre instituições e suas pessoas, concebido para utilização futura, as oficinas de base artística pretendem ser um meio de ação democrática sobre o conhecimento e o mundo das imagens, possibilitando propostas expressivas e sensíveis de abordar a complexidade do contemporâneo (*vida#9*).

5) **A utilização de uma ferramenta digital original para a veiculação de conteúdo e criação de atividades** - designada por *Improvisa* - ampliou as “vidas” de *PressHere*. As ferramentas digitais proporcionadas pelo programa *Improvisa* (*vida#10*) são potenciadoras de interação fluída em atividades estruturadas de mediação e criação com turmas do ensino formal, permitindo ainda o uso por grupos informais ou o

uso individual. Sendo este um requisito do próprio programa *Erasmus+* (a educação para o digital durante/após a pandemia Covid-19) a plataforma digital facilita a relação com os públicos jovens e escolares mais orientados para o digital. A ferramenta digital tem a segunda função de ser também um arquivo digital de imagens, de sons e de vídeos (originais ou novas criações) utilizáveis no projeto e sobrevivendo-lhe. Por fim, a nova ferramenta digital revelou um terceiro potencial, o de instigar a interpretação e criação artística, nas originais performances criadas pelo colectivo artístico *Post-Industrial Girls*, que apropriam e compõe partituras de imagem e de som apresentadas a partir da interação online em eventos ao vivo.

Por fim, neste ensaio visual sobre a activação artística e educativa realizada com/pelo arquivo-vivo *PressHere*, cremos ter demonstrado como as heranças industriais contemporâneas e as novas tecnologias da sociedade pós-industrial se podem interligar na afirmação de oportunidades educativas e artísticas, numa sociedade que valorize o conhecimento e a educação para as heranças industriais contemporâneas desde tenra idade no ensino obrigatório europeu.

### Agradecimentos

*PressHere-a living archive on European industry* é um projecto financiado pelo programa Erasmus+ com a referência 2020-1-PT01-KA226-SCH-094907. Este ensaio é co-financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos UIDB/04041/2020 e UIDB/04041/2020 (Centro de Estudos Arnaldo Araújo) e pelo projecto individual FCT 2022.02125.CEECIND.

### Notes

[1] Sobre *PressHere*: <https://presshere-industry.eu/>.

[2] Sobre Casa da Imagem/Fundação Manuel Leão: <https://casa.fmleao.pt/>.

[3] Significando: «O ato de fazer, de construir em conjunto, convoca a existência de um espaço democrático, no sentido em que fazemos, somos todos os atores e os responsáveis pela existência (ou não existência) dos objetos ou construções» (Azevedo e Mateus 2018: 168).

[4] Definição de indústria, p.10 [https://presshere-industry.eu/wp-content/uploads/2023/04/ResearchGuide\\_PT.pdf](https://presshere-industry.eu/wp-content/uploads/2023/04/ResearchGuide_PT.pdf).

[5] Definição de princípios e direitos fundamentais no trabalho, p. 22 [https://presshere-industry.eu/wp-content/uploads/2023/04/ResearchGuide\\_PT.pdf](https://presshere-industry.eu/wp-content/uploads/2023/04/ResearchGuide_PT.pdf).

[6] Definição de ação afirmativa, p. 56 [https://presshere-industry.eu/wp-content/uploads/2023/04/ResearchGuide\\_PT.pdf](https://presshere-industry.eu/wp-content/uploads/2023/04/ResearchGuide_PT.pdf).

[7] Definição de património industrial, p. 92 [https://presshere-industry.eu/wp-content/uploads/2023/04/ResearchGuide\\_PT.pdf](https://presshere-industry.eu/wp-content/uploads/2023/04/ResearchGuide_PT.pdf).



[8] O Guia de Investigação foi concebido por Inês Moreira e Alexandra Severino, contando com a participação de Susana Domingues e Catarina Duarte.

[9] Uma das especificidades do trabalho da CI perante o arquivo é aquela de permitir que a tensão entre o mundo (documentos, objetos, locais, os outros) e o eu (memórias, emoções, pensamentos) possa revelar processos criativos, imaginativos e colaborativos de se “fazer-ver”.

[10] No arquivo F-CTR, o trabalho com as imagens e documentos deve resultar de uma partilha que se estabelece com quem procura. Neste sentido, a CI realiza os meios e as ferramentas facilitadoras, também podemos chamar-lhes interfaces, para a construção dos sentidos de cada um sobre o que tem perante si. No processo de trabalho híbrido de *PressHere*, a mediação, enquanto ação de “pôr em comum” um conjunto de objetos (imagens de arquivo) através de dispositivos de experimentação (guia de investigação e workshops), envolve processos de visibilidade, ocupação e ação dos corpos – humanos e patrimoniais – que se afetam mutuamente, não só no modo como se significam, mas também na forma como se representam e identificam em pluralidade. Os interfaces criados propõem a experiência de processos e ações híbridas nas quais se incluem a investigação disciplinar e as práticas artísticas.

[11] As dez oficinas artísticas foram desenvolvidas pela equipa da CI (Inês Azevedo, Joana Mateus, Joana Mendonça e Maria Sottomayor) e pela equipa do Interactive Museum of Industry (Aleksandar Grigor, Milkov Georgiev, Mariyana Ivanova e Borislav Rakov).

## Referências

AZEVEDO, I. (2023). “Reflexões sobre patrimonialização: a arte e a mediação no Museu Casa das Imagens”. MIDAS [Online], 15 | 2022, (consulta: 13/06/2023). <http://journals.openedition.org/midas/3659>; DOI: <https://doi.org/10.4000/midas.3659>

AZEVEDO, I., e MATEUS, J. (2018). “O Toque, a Prática, a Ruína e a Itinerância: Mediação Museológica e Criação de Poder”. *e-cadernos CES* 30: 152-174.

BELL, D. (1973). *The Coming of Post-Industrial Society*. London: Heinemann.

BERNAZ, N. (2017). *Business and human rights: History, Law and policy - bridging the accountability gap*. Routledge.

GARTNER, R., y MCCARTHY, B. (eds.) (2014). *The Oxford Handbook of Gender, Sex, and Crime* (Online ed.). Oxford Academic. <http://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199838707.001.0001>

HARRISON, R. et al. (eds.) (2020). *Heritage Futures: Comparative approaches to Natural and Cultural Heritage Practices*. London: UCL Press. <http://doi.org/10.14324/111.9781787356009>

MAX-NEEF, M. (2005). “Foundations of transdisciplinarity”. *Ecological Economics* 53: 5-16. <http://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2005.01.014>

MOREIRA, I. (2013). *Edifícios & Vestígios - projecto-ensaio sobre espaços*

*pós-industriais*. Lisboa: INCM+FCG.

NICOLESCU, B. (2014). “Methodology of Transdisciplinarity”. *World Futures: The Journal of General Evolution* 70 (3-4): 186-199. <http://doi.org/10.1080/02604027.2014.934631>

PRESSHERE RESEARCH GUIDE. (2022). Casa da Imagem-Fundação Manuel Leão

STEYERL, H (2009) “Is a museum a factory?”. e-flux #7. <https://asmedia.s3.amazonaws.com/c7745b0e21bdda11e19c1a3341014933/nG1HXI8dM.pdf> (consulta: 03/02/2022).

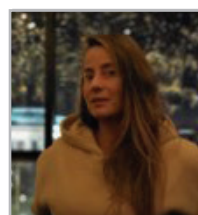
TRIÃES, R., FALCÃO, C., LOUREIRO, L. (2013). “Projecto Edifícios & Vestígios. Conservação Criativa”. Em *Edifícios & Vestígios, Projecto Ensaio Sobre Espaços Pós-Industriais*. Moreira, I. (ed.). Lisboa: Imprensa Nacional - Casa Da Moeda, Fundação Cidade De Guimarães, 217-223.

TRIÃES, R., FALCÃO, C., LOUREIRO, L. (2013). “Online: Boletim Intervenções Nº 1 “Edifícios e Vestígios””. <http://www.cr.estt.ipt.pt/i/1.pdf>

UNICEF/UNESCO. (2007) “A human rights-based approach to education for all”. New York, Paris: UNICEF, UNESCO. [http://www.unicef.org/publications/files/A\\_Human\\_Rights\\_Based\\_Approach\\_to\\_Education\\_for\\_All.pdf](http://www.unicef.org/publications/files/A_Human_Rights_Based_Approach_to_Education_for_All.pdf)

Não sendo obrigatório, e por decisão pessoal, as autoras não seguem as normas contidas no Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.

## Autor/es



**Inês Moreira**

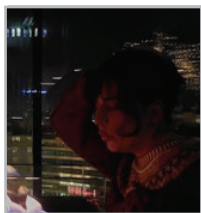
[inexmoreira@gmail.com](mailto:inexmoreira@gmail.com)

CEAA-ESAP

<https://orcid.org/0000-0002-3823-7420>

Inês Moreira é arquiteta, curadora, docente universitária e Investigadora Auxiliar no Centro de Estudos Arnaldo Araújo, onde desenvolve o projecto *[Infra]Structures - Transformation of urban infrastructure through artistic practice*. Entre 2022 e 2023 foi Investigadora Principal em Artes Visuais no Lab2PT da Universidade do Minho. Doutora em Curatorial/Knowledge (Goldsmiths University of London), Mestre em Cultura Urbana (Universitat Politècnica de Catalunya / Centro de Cultura Contemporânea de Barcelona) e Arquitecta (Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto). Concluiu Pós-Doutoramento em História da Arte (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa), onde criou o *Cluster Curating the Contemporary: on Architectures, Territories and Networks* (2018-2022). Foi Professora Auxiliar Convidada na EAAD-UMinho (2022/23), FBAUP (2014-22) e assistente convidada na FLUP (2007-10); editora do *Jornal Arquitectos*, com Paula Melâneo (2015-19). Foi programadora de arquitectura em Guimarães 2012, Capital Europeia da Cultura (2010-12) e coordenadora de Gabinete no Instituto

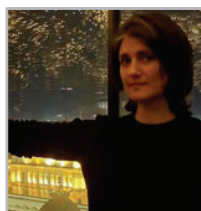
das Artes do Ministério da Cultura (2003-05). Desde 2020 é consultora científica da Casa da Imagem, Fundação Manuel Leão e colaborou desde a sua origem no *projecto PressHere*. +inesmoreira.org



**Inês Azevedo**

[inesazevedo@casa.fmleao.pt](mailto:inesazevedo@casa.fmleao.pt)  
Artista Mediadora  
<https://orcid.org/0000-0003-1536-0001>

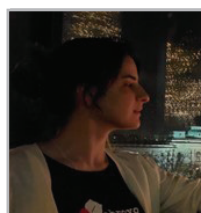
Inês Azevedo nascida no Porto, em 1980. Artista Mediadora, trabalha desde 2000 nas áreas da arte e da mediação cultural, tendo colaborado em diversos projetos e instituições culturais nacionais e internacionais. É co-coordenadora da Casa da Imagem (Fundação Manuel Leão) desde 2010, onde tem desenvolvido trabalho e investigação em torno do Arquivo "Foto-Comercial Teófilo Rego" e do projeto museológico Museu Casa das Imagens. É doutoranda em Estudos do Património – Museologia na Universidade do Porto (UP), onde vem refletindo sobre museus, ética e justiça social. Tem licenciatura em Artes Plásticas-Escultura na Faculdade de Belas Artes da UP, mestrado em Práticas Artísticas Contemporâneas pela Faculdade de Belas Artes da UP e mestrado em Ensino de Artes Visuais pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação e Faculdade de Belas Artes da UP. É investigadora do CEAA - Escola Superior Artística do Porto e do CITCEM - Faculdade de Letras da Universidade do Porto.



**Joana Mateus**

[joanamateus@casa.fmleao.pt](mailto:joanamateus@casa.fmleao.pt)  
Artista mediadora  
<https://orcid.org/0009-0002-7851-4952>

Joana Mateus é artista mediadora, concebeu e participou em vários projectos de mediação artística com públicos diversificados, com escolas e instituições diversas, como projectos europeus com vocação para a educação em literacias visuais e digitais, direitos humanos e cidadania. Escreve artigos sobre a experiência e a possibilidade da mediação artística e interessa-se pelo poder dos dispositivos de produção de imagem. Atualmente, trabalha na conceção do projeto museológico Museu Casa das Imagens; para tal, tem vindo a co-criar e a curar inúmeras propostas expositivas e de mediação, no âmbito das várias vertentes interdisciplinares do projeto.

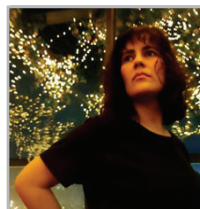


**Alexandra Severino**

[c.alexandra.severino@gmail.com](mailto:c.alexandra.severino@gmail.com)  
Casa da Imagem

Alexandra Severino é licenciada em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade do Porto, mestre em Direito Internacional Humanitário e Direitos Humanos pela Universidade de Genebra, e especializada em Direito da União Europeia pela Faculdade de Direito da Universidade do Minho. Atualmente, trabalha como coordenadora na Online Learning and Education Unit, parte da divisão da Paz da UNITAR (Instituto das

Nações Unidas para Formação e Pesquisa). Alexandra faz também parte da European Platform of Learning Mobility (EPLM) e tem trabalhado com questões relacionadas com programas de mobilidade na aprendizagem e educação, tanto como investigadora como no trabalho directo com os jovens. A Alexandra tem ainda uma residência permanente em colaboração com a Casa da Imagem, parte da Fundação Manuel Leão, centrada no fomento da literacia em direitos fundamentais, alicerçada em perspectivas e metodologias transdisciplinares e em relação com a imagem e o espectro vasto do visual e artístico.



**Joana Mendonça**

[joanagmendonca@gmail.com](mailto:joanagmendonca@gmail.com)  
Centro de Investigação e Inovação em Educação  
- ESE/IPP

Joana Mendonça é licenciada em artes plásticas pela FBAUP, pós-graduada em Gestão Cultural (ULHT, Lisboa), e em Estudos Curatoriais (FBAUL/Gulbenkian), Doutora em Educação Artística pela FBAUP, com a tese *The Imaginary Life of a Necessary Museum - Reflections on Art Mediation Practices in Contemporary Art*, com orientação de Nora Sternfeld (Aus.) e Catarina Martins (FBAUP). É professora Adjunta Convidada na UTC de Artes Visuais da Escola Superior de Educação do Porto (2018-2023). É investigadora no Projeto de Erasmus + "Press Here - a Living Archive on European Industry" promovido pela Casa da Imagem. Foi professora auxiliar convidada na EAAD-UMinho (2019-2022) e na ESEV Viseu (2010-2015). No Museu de Serralves (2009-2023) concebeu e orientou formações em arte contemporânea e mediação aos agentes culturais dos Municípios fundadores. É consultora de projetos culturais e educativos na Câmara Municipal da Maia e de Viseu. É membro integrado do INED - Centro de Investigação e Inovação em Educação - ESE/IPP.

Artículo enviado 23/10/2023  
Artículo aceptado el 28/11/2023



<https://doi.org/10.37558/gec.v24i1.1268>